

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

semana passada aterrou uma rena na chaminé da Cinemateca Júnior e caiu, com estrondo, um saco vermelho na cabine de projeção. Lá dentro, três filmes e uma oficina, tudo devidamente embrulhado com papel de seda e fitas coloridas. Os embrulhos estavam tão bonitos que pensámos não abrir, arrumá-los debaixo da árvore e guardar segredo. Cada sábado seria uma surpresa, para vocês, para nós e para o projecionista. Maravilha! Mas eis que se insinuou uma dúvida nas nossas desconfiadas cabeças. E se o Pai Natal não tivesse bom gosto para filmes e oficinas, o que seria da nossa reputação?!

Voaram papéis e fitas, olhámos a medo para o recheio... e corámos de vergonha. Eram presentes *gourmet*. Uma sanduíche de animação, com filme mudo ao piano no meio e para sobremesa, uma oficina e espetáculo caseiro de lanterna mágica com vidros antigos e contemporâneos, os vossos.

E que filmes magníficos! Abrimos com A TARTARUGA VERMELHA, um filme que desenha a vida através das suas etapas e exprime um respeito profundo pela natureza. Uma animação feita de desenhos à mão, com aguarela e carvão, e com a técnica de *stop motion*, que se apresenta como um poema visual e sonoro em que não são precisas palavras. No filme que se segue também não há palavras, pelo menos sonoras, e também há muitos animais, desta vez bois e vacas, que vão dar muito trabalho ao nosso velho amigo Buster Keaton. Com GO WEST recria-se a experiência dos primórdios do cinema, um filme mudo acompanhado ao piano, com uma partitura original da pianista Catherine Morisseau. No último sábado, antes do Natal, vamos ter um rato na cozinha. Pode parecer mau, mas pelo contrário é muito bom. RATATOUILLE, uma animação digital da Pixar, encantou miúdos e graúdos há cerca de uma década e encanta sempre que é visto e, no dia 19, vai fazer novamente a sua magia. Para o ano vamos contratar um novo programador, o Pai Natal!

► Sábado [19] 10:30 | Salão Foz

RATATOUILLE

Ratatui

de Brad Bird, Jan Pinkava

Estados Unidos, 2007 – 111 min / dobrado em português | M/6

Dos filmes de animação mais populares dos últimos anos, RATATOUILLE segue a divertida história de um rato com mão especial para a cozinha, que faz de um rapaz que o recolhe um verdadeiro *chef*, manipulando-o "pelos cabelos" na escolha dos ingredientes e demais andanças culinárias.

▶ Quarta-feira [23] 14:30 | Salão Foz

OFICINA

A LANTERNA MÁGICA

Conceção e orientação: Cinemateca Júnior Dos 6 aos 8 anos | Duração: 2 horas Preço: 4,00€ por criança Marcação prévia até 18 de dezembro para: cinemateca.junior@cinemateca.pt

Antes do nascimento do cinema já existiam grandes espetáculos que atraíam o público para ver histórias mágicas projetadas num ecrã. Vamos reviver esse tempo, ilustrar a nossa história primeiro para depois a contar, à luz deste maravilhoso e antigo projetor.

Sábado [5] 10:30 | Salão Foz

LA TORTUE ROUGE

A Tartaruga Vermelha de Michael Dudok de Wit

França, Bélgica, Japão, 2016 – 80 min / sem diálogos | M/6

Um homem sobrevive a um naufrágio e acorda numa ilha deserta. Constrói uma jangada para sair da ilha, depois mais uma e outra, mas todas são destruídas por um ser misterioso. Esse ser é uma imensa tartaruga vermelha, que se vai revelar ainda mais surpreendente. Resultado da parceria entre produtoras europeias e o famoso estúdio Ghibli e com o consagrado realizador de animação holandês - Michael Dudok de Wit - ao leme, este filme é um poema visual e sonoro e tornou-se um clássico instantâneo. Primeira apresentação na Cinemateca.

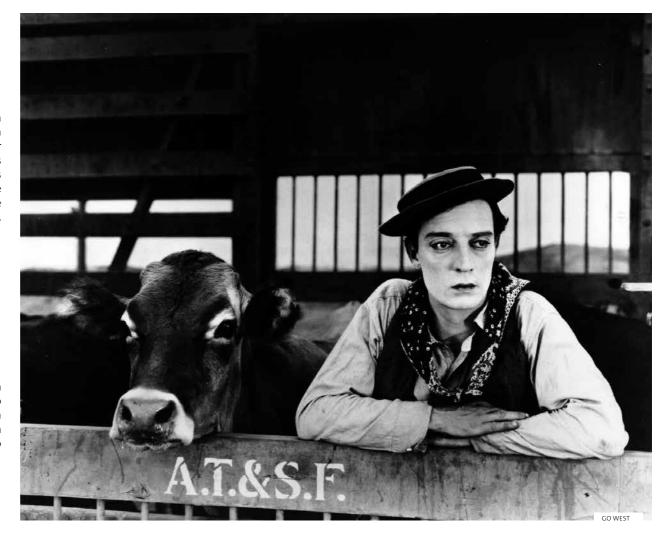
▶ Sábado [12] 10:30 | Salão Foz

GO WEST

O Rei dos Cowboys de Buster Keaton com Buster Keaton, Howard Truesdale, Kathleen Myers EUA, 1925 – 80 min / mudo, intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português | M/6

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR CATHERINE MORISSEAU

Incapaz de arranjar e manter um emprego na cidade, um jovem tenta a sorte no campo. Apesar da falta de jeito, arranja emprego num rancho, e entre muitas peripécias, trava amizade com uma vaca de belos olhos castanhos. Mais uma longa-metragem hilariante do grande Buster Keaton, desta vez numa relação intensa com gado.



► ÍNDICE CINEMATECA JÚNIOR - SÁBADOS EM FAMÍLIA..... REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO3 A CINEMATECA COM OS ENCONTROS CINEMATOGRÁFICOS/ HOMENAGEM A JOSÉ LOPES... .. 10 IN MEMORIAM CRUZEIRO SEIXAS... ... 10 BERNARDO SANTARENO E O CINEMA 11 ANTE-ESTREIAS... ... 12 COM A LINHA DE SOMBRA... O DIA MAIS CURTO13 14/15 CALENDÁRIO. **► CAPA** HE WHO GETS SLAPPED (Estados Unidos, 1924)

AGRADECIMENTOS

Cláudia Rita Oliveira, Cláudia Varejão, Salomé Lamas, Pedro Peralta, João Rosas, Ricardo Franco, Bruno Moreira, Ricardo Machado, Rafael dos Santos; Salette Ramalho (Agência da Curta Metragem); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Roberto della Torre Corina (Cineteca da Milano); Corina Reicher (British Film Institute); Jon Wengström, Johan Ericsson (Swedish Film Institute); Daniel Pereira (The Stone and the Plot); Ruy Malheiro, (Escola das Mulheres), Domingos Lobo; Marie Mire (Ar.Co).

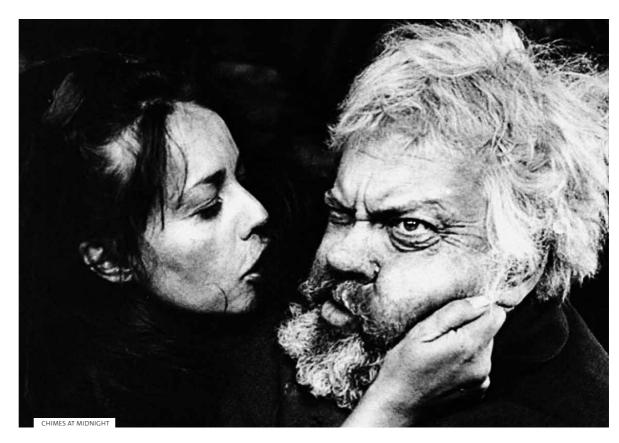






REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

ara esta terceira e última parte do Ciclo que desde o princípio do ano nos guiou pelos caminhos da comédia – ironia não programada: que tenhamos escolhido tal tema para este ano de 2020... - afastamo-nos do "género" e aproximamo-nos do fenómeno que lhe está mais diretamente associado: o riso. É costume, e é toda a razão de ser do género cómico, que seja a plateia a rir-se do que acontece no ecrã. Alguns intérpretes fundamentais da comédia cinematográfica levaram ao extremo este princípio de evitar dar a ver o riso no ecrã – como Buster Keaton, o "homem que nunca ria". O ponto de partida do último tomo deste Ciclo é uma interrogação: o que acontece no cinema quando é no ecrã que o riso se instala? Como é que, e para que é que, o cinema figurou o riso? Um princípio de resposta global a estas perguntas parte da constatação de que o riso – o espetáculo do riso – raramente dá vontade de rir, e é um fenómeno perfeitamente dissociável da comédia (da comédia enquanto género cinematográfico, talvez não tanto da "comédia" enquanto categoria narrativa). Mais: o espetáculo do riso é frequentemente algo de inquietante, cruel, obsceno, violento, como o manifestam a quantidade de vilões sorridentes que a história do cinema contém, e de que este Ciclo aproveita alguns dos mais significativos. Noutros casos, o riso é uma espécie de regresso à humanidade, manifestação de uma característica exclusiva da condição humana, em parte definidora (vê-se isso muito bem no NINOTCHKA de Lubitsch, mas também na forma como Cassavetes filmava o riso dos seus atores – aliás, como FACES mostra, o riso pode ser "performance", "trabalho" de ator).



Nesta coleção de risos, esgares e gargalhadas que apresentamos em dezembro os sentidos podem ser muitos, mas há, em quase todos os casos, uma "desconexão" entre causa e efeito. Como escreveu Georges Bataille: "rir do universo libertou-me. Recuso toda a tradução intelectual deste riso, porque isso seria o princípio da minha escravidão".

Quarta-feira [2] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

NINOTCHKA

Ninotchka de Ernst Lubitsch com Greta Garbo, Melvyn Douglas, Ina Claire Estados Unidos, 1939 - 110 min legendado em português | M/12

O filme em que, como explorou a publicidade da época, "Garbo laughs", Garbo ri, aliás numa sequência cuidadosamente preparada e construída, e que tem a força de uma conversão: é um dos raros momentos em que o riso de uma personagem se torna um acontecimento central. O filme de Lubitsch é uma prodigiosa sátira anti-soviética que transforma uma insípida agente comunista numa mulher seduzida pelos encantos do capitalismo – as noites de Paris, o champanhe, os trajes elegantes e o amor de Melvyn Douglas.

- Quarta-feira [2] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [16] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CHIMES AT MIDNIGHTAs Badaladas da Meia-Noite

legendado em português | M/12

de Orson Welles com Orson Welles, Jeanne Moreau, Margaret Rutherford, John Gielgud. Marina Vlady. Keith Baxter

John Gielgud, Marina Vlady, Keith Baxter
Espanha/Suiça, 1966 – 115 min

Utilizando uma personagem de várias peças, Sir John Falstaff, companheiro de folia da juventude de Henrique IV, a terceira adaptação de Shakespeare por Orson Welles, é um dos filmes que melhor capta o espírito da obra do grande dramaturgo. Trata-se de uma história de amizade traída em nome dos interesses do Estado, com uma das maiores cenas de batalha jamais filmadas, onde a fúria dá lugar ao cansaço e o sangue se mistura com a lama. Num ciclo destes, não podia faltar a gargalhada "telúrica"

de Orson Welles, gargalhada em sentido próprio, figurado, e

Quarta-feira [2] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE MAN WHO LAUGHS

O Homem Oue Ri

de Paul Leni com Conrad Veidt, Mary Philbin, Olga Baclanova Estados Unidos, 1927 – 117 min mudo, intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR JOÃO PAULO ESTEVES DA SILVA

Uma das grandes redescobertas dos últimos anos. Adaptado do romance *L'Homme Qui Rit* de Victor Hugo, o filme de Paul Leni é uma das jóias do cinema americano do fim do mudo, contando a história de uma criança desfigurada pelo inimigo político do pai, que se torna um famoso *clown* e virá mais tarde reclamar a herança e o título que lhe cabem por direito de nascimento. Um exemplo perfeito do "riso" como esgar, máscara deformada e desligada de qualquer fenómeno humorístico, que na banda desenhada viria a ser a inspiração para um dos mais célebres vilões dos *comics*, o Joker das histórias de Batman. Curiosamente, também, um filme que influenciou a visão de Eisenstein para o seu futuro IVAN GROZNY, numa curta sequência em que Conrad Veidt se faz passar por Ivan, o Terrível. O filme não é exibido na Cinemateca desde 2008.

- Sábado [5] 10:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ► Terça-feira [22] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

KISS OF DEATH

O Denunciante
de Henry Hathaway
com Victor Mature, Brian Donlevy, Richard Widmark,
Coleen Gray, Karl Malden

Estados Unidos, 1947 – 98 min legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos grandes filmes "negros" da década de quarenta, que revelou, logo na sua estreia, um dos maiores "vilões" do cinema americano (embora temporariamente, frequentando depois o outro lado da barreira): Richard Widmark, aqui como gangster e inesquecível na cena em que, com riso demente, empurra sadicamente uma velha paralítica na cadeira de rodas pela escada abaixol

- Segunda-feira [7] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [9] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE TREASURE OF THE SIERRA MADRE

O Tesouro da Serra Madre
de John Huston
com Humphrey Bogart, Walter Huston,
Tim Holt, Bruce Bennett
Estados Unidos. 1948 – 120 min

legendado em português | M/12

Forma, com THE MALTESE FALCON, a mais famosa dupla dos filmes saídos da colaboração entre Huston e Bogart. Adaptado de um romance de B. Traven, o filme é uma história de ambição e do que ela faz aos homens, virando-os uns contra os outros. É o que acontece a três pesquisadores de ouro nas montanhas da Serra Madre mexicana. A cobiça e a ambição triunfam sobre eles, conseguindo o que a natureza selvagem e os bandoleiros não conseguiram. Três Oscars para os dois Huston: Walter o da interpretação e John o da realização e argumento. A gargalhada final tornou-se um momento "clássico" da relação entre o riso e a frustração. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2011.

Segunda-feira [7] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

GOODFELLAS

Tudo Bons Rapazes
de Martin Scorsese
com Robert De Niro, Ray Liotta, Joe Pesci,
Lorraine Bracco, Paul Sorvino
Estados Unidos, 1990 – 146 min
legendado eletronicamente em português | M16

Um dos mais conhecidos e importantes filmes de Martin Scorsese, de novo abordando um tema frequente na sua obra, o mundo marginal ou, mais precisamente, as organizações mafiosas num bairro de Brooklyn, numa adaptação do livro de Nicholas Pileggi e das memórias de um "arrependido", Henry Hill. É um dos mais perfeitos carrocéis de Scorsese, que como noutras ocasiões (por exemplo, TAXI DRIVER), sinaliza a dissociação, a impossibilidade de acompanhar as personagens no plano moral, através do riso delas — sempre, ou quase sempre, obsceno, alarve. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2010. A exibir em cópia digital.





- Terça-feira [15] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ► Segunda-feira [21] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

DON'T LOOK NOW

Aquele Inverno em Veneza de Nicolas Roeg

com Donald Sutherland, Julie Christie, Hilary Mason, Clelia Matania, Massimo Serato, Leopoldo Trieste Reino Unido, Itália, 1973 – 109 min

legendado eletronicamente em português | M/12

O conto que o argumento adapta é de Daphne du Maurier. Lidando com a morte e o luto, o filme é um thriller, protagonizado por um casal que viaja para Veneza depois da morte acidental de uma filha e aí se instala durante um inverno em que conhece duas irmãs cujo carácter sinistro vai interferir com a sua vida. Estruturado em flashbacks e flashforwards, DON'T LOOK NOW é um título de culto da filmografia do terror nos meandros do oculto. Outro exemplo, bastante convincente, das relações entre o cinema de horror e o riso como causador de medo. A exibir em cópia digital.

Sexta-feira [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SHINING

Shining

de Stanley Kubrick

com Jack Nicholson, Shelley Duvall, Danny Lloyd, Scatman Crothers, Barry Nelson

Estados Unidos, 1980 – 142 min

legendado eletronicamente em português | M/16

A partir de um romance de Stephen King, Kubrick encenou uma das mais eficazes fábulas de horror: um escritor em crise de inspiração aceita o lugar de zelador de um hotel numa montanha, encerrado durante o inverno, e para lá se desloca com a mulher e o filho. Aí vai ser alvo de alucinações que o levam à loucura assassina virando-se contra a própria família. O riso de Jack Nicholson e da sua personagem tresloucada tornaram-se lendários, arquétipo do "horror que ri". A exibir em cópia digital.

► Terça-feira [22] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WIZARD OF OZ

O Feiticeiro de Oz

de Victor Fleming

com Judy Garland, Ray Bolger, Bert Lahr, Jack Haley, Frank Morgan, Margaret Hamilton

Estados Unidos, 1939 – 101 min legendado em português | M/6

A viagem pela estrada de tijolos amarelos até à cidade de Esmeralda é a mais transparente metáfora de Hollywood e foi também o início da caminhada para a glória de Judy Garland, que ganhou um Oscar especial. Premiada foi também a canção que se tornou o "leit motiv" da vida de Judy, *Over the Rainbow*, que culmina a sequência de abertura, a preto e branco, dirigida por King Vidor. O riso da feiticeira trouxe pesadelos a várias gerações de criancas.

► Terça-feira [22] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

QUE LE DIABLE NOUS EMPORTE

Que o Diabo nos Carregue de Jean-Claude Brisseau com Fabienne Babe, Isabelle Prim, Anna

com Fabienne Babe, Isabelle Prim, Anna Sigalevitch França, 2018 – 97 min legendado em português | M12

O filme final de Brisseau, talvez em plena consciência disso. Outra vez rodado, com um mínimo de meios, em casa do próprio autor, é um filme que retoma os temas (e o imaginário) do cinema de Brisseau (de CHOSES SECRÈTES em diante mas também o anterior, por exemplo, o de CÉLINE) para o enformar duma gravidade desconcertante, com remissões a Bresson e a Pushkin, que vive paredes meias com a sua própria irrisão. Um bom resumo para a sua obra, afinal: inclassificável, sofisticada, habitante duma críptica ambiguidade.

- Quarta-feira [23] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Segunda-feira [28] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

AUCH ZWERGE HABEN KLEIN ANGEFANGEN

"Os Anões Também Começaram Pequenos" de Werner Herzog

com Helmut Doring, Paul Glauer, Gisela Hartwig RFA, 1970 – 96 min

legendado eletronicamente em português | M/16

Um dos mais bizarros filmes de Werner Herzog, e apenas a sua segunda longa-metragem. É uma espécie de fábula, mas jogada em circunstâncias absolutamente realistas, sobre a revolta de um grupo de anões mantidos numa prisão numa ilha remota (que Herzog foi filmar a Lanzarote, nas Canárias). Filme altamente provocador, feito numa altura em que Herzog usava a provocação como "linguagem", o riso tem nele um papel fundamental (há relatos de como, na direção de atores, o realizador prestou bastante atenção a isso), rumo a um desfecho que é como um eco do final dos FREAKS de Tod Browning, e o riso das personagens se volta contra o espectador. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 1981. A exibir em cópia digital.

Quarta-feira [23] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

FACES

Rostos

de John Cassavetes

com Gena Rowlands, John Marley, Lyn Carlin

Estados Unidos, 1968 – 130 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos títulos maiores da obra de John Cassavetes. Um olhar sobre a frustração e o vazio na vida confortável das classes médias americanas. Gena Rowlands é soberba num filme duro, áspero, que fomentou comparações com Bergman e Warhol em simultâneo. Em qualquer caso, é muito possível que FACES seja o filme que melhor define o "método Cassavetes". E os "rostos" de Cassavetes também riem, de forma impressionante, e o riso torna-se em certas sequências todo o acontecimento.









Segunda-feira [28] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

HE WHO GETS SLAPPED

O Palhaço de Victor Sjöström com Lon Chaney, Norma Shearer, John Gilbert Estados Unidos, 1924 – 78 min mudo, intertítulos em inglês legendados em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

O segundo filme americano de Victor Sjöström é a primeira grande produção da MGM, que adaptou uma peça russa situada no meio do circo, que fora um grande sucesso na Broadway. A história tem algumas semelhanças com a de DER BLAUE ENGEL, com o tema da decadência de um professor que se transforma em palhaço por causa de uma mulher. O riso (dos outros) como expiação e humilhação supremas. O filme não é exibido na Cinemateca desde 2015.

Terça-feira [29] 18:00 | Sala M. Félix Ribeiro

IVAN GROZNY

Ivan, o Terrível 1º parte de Sergei M. Eisenstein com Nikolai Tcherkassov, Serafina Birman, Ludmilla Tselikovskaya URSS, 1943-45 - 98 min

legendado em português | M/12

IVAN GROZNY

Ivan, o Terrível 2º parte de Sergei M. Eisenstein com Nikolai Tcherkassov, Serafina Birman, Ludmilla Tselikovskaya

URSS, 1943-45 - 85 min legendado em português | M/12

ENTRE A PROJEÇÃO DAS DUAS PARTES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

O último filme de Eisenstein é uma das obras-primas absolutas de toda a história do cinema. Dividido em duas partes, o filme descreve o itinerário do czar, que vai da pureza adolescente

até à mais absoluta tirania. A profundidade de foco, o uso das sombras e das luzes, a fusão entre a música de Prokofiev e os diálogos, criam um filme de indescritível beleza, que também é uma reflexão política. Ao grande teatro histórico encenado por Eisenstein, diretamente influenciado por figuras e arquétipos da dramaturgia clássica, não podia faltar um bobo, expressão de um sarcasmo "comentador", também visível no delirante apogeu de IVAN, O TERRÍVEL, a breve e infernal sequência a cores, a única realizada por Eisenstein. Proibida por ordem pessoal de Estaline, que bem percebeu a analogia entre o czar e a sua pessoa, a segunda parte do filme só foi mostrada em público em 1958, dez anos depois da morte do realizador. A exibir em cópia digital.



JOKER

Joker

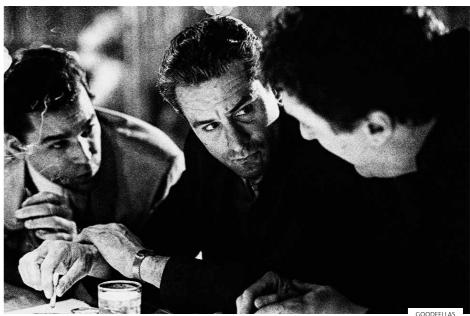
de Todd Phillips

com Joaquin Phoenix, Zazie Beets, Robert de Niro Estados Unidos, 2019 – 122 min / legendado em português | M/14

Desde que o universo dos super-heróis dos comics se tornou um dos principais territórios explorados pelo cinema americano de grande circulação que não havia um filme com uma abordagem tão original a esses pressupostos. Mais parábola social do que reiteração canónica dos trâmites do género, com um sentido político ambíguo que fez correr muita tinta, e uma relação direta – reconhecida no filme pela presença de Robert de Niro – com algum cinema americano dos anos setenta e oitenta, especialmente o de Scorsese, JOKER é também um filme que leva o riso de uma personagem à total dissociação: mero fenómeno físico, mecânico, irracional, que nada aparentemente – intelectualmente – justifica. Primeira exibição na Cinemateca.







O QUE QUERO VER

epois de uma longa interrupção num ano em que muitas das rubricas regulares da nossa programação foram suspensas por causa da pandemia, O QUE QUERO VER regressa finalmente e em versão aumentada. Para tentar corresponder às muitas solicitações

dos espectadores da Cinemateca que fomos recebendo ao longo dos últimos 11 meses, aproveitamos então o mês de dezembro para um programa especial desta rubrica com um conjunto de 15 filmes, sendo seis deles absolutamente inéditos nas salas da Rua Barata Salgueiro e os restantes nove com últimas passagens mais ou menos remotas. Uma escolha eclética programada a partir dos contributos dos nossos espectadores.



Quinta-feira [3] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LOULOU

Loulou de Maurice Pialat com Isabelle Huppert, Gérard Depardieu, Guy Marchand, François Balmer França, 1980 – 104 min legendado em português | M/16

Única experiência profissional de Pialat com Isabelle Huppert, no papel de uma jovem da burguesia que vai viver com um rapaz proletário sem ocupação fixa (o que acaba por gerar uma situação de crise), e único filme em que Pialat trabalha apenas com atores profissionais consagrados, filmando, porém, com a técnica deliberadamente "brutalista" que o caracteriza, com a ausência de cenas de ligação e uma sucessão de blocos narrativos, seguindo a reação e a improvisação, no trabalho dos atores, a partir das suas relações construídas dentro e fora da narrativa filmada. Um dos filmes mais lembrados na carreira do realizador e dos seus dois atores principais.

Sexta-feira [4] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

AU REVOIR, LES ENFANTS

Adeus, Rapazes

de Louis Malle

com Gaspard Manesse, Raphael Fetjö, Philippe Morier Genoud Franca, 1987 - 100 min

legendado em português | M/12

O maior sucesso de bilheteira de toda a carreira de Louis Malle. AU REVOIR, LES ENFANTS evoca um episódio de que o realizador foi testemunho na sua infância: durante a Segunda Guerra Mundial, em França, um colégio católico abriga clandestinamente alguns rapazes judeus. Uma forte amizade vem ligar um deles ao protagonista do filme, mas os judeus e o padre superior do colégio serão deportados para um campo de concentração. Não é exibido na Cinemateca desde 1997.

- ► Sexta-feira [4] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Terça-feira [15] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

GLI UOMINI SONO NEMICI

Lisboa, Encruzilhada de Paixões de Ettore Giannini

com Viviane Romance, Clément Duhour, Valentina Cortese, Gina Falckenberg

Itália, França, 1948 – 108 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Nome caído no esquecimento, formado no teatro e com importante carreira como encenador (de peças de Pirandello, Shaw, O'Neill, entre outros), Ettore Giannini também foi assistente de realização e argumentista para cinema, bem como experimentou ser ator em EUROPA '51 de Rossellini, na pele de Andrea Casatti. Viveu um período de certo reconhecimento crítico quando assinou a realização do que viria a ser o seu último filme, CAROSELLO NAPOLETANO, obra musical premiada no Festival de Cannes de 1954. Antes, estreara a cadeira de cineasta com este drama de espionagem - até há pouco tempo dado como perdido – ambientado numa Lisboa sob a encruzilhada da Segunda Guerra Mundial. O principal chamariz para esta produção, iniciada por Henri Calef como realizador e depois pegada por Giannini, estava no facto de ter sido protagonizada por uma das estrelas maiores do cinema francês: Viviane Romance. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Sexta-feira [4] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BRAM STOKER'S DRACULA

Drácula de Bram Stoker de Francis Ford Coppola

com Gary Oldman, Winona Ryder, Anthony Hopkins, Keanu Reeves, Richard E. Grant

Estados Unidos, 1999 - 130 min

legendado em francês e eletronicamente em português | M/16

O famoso romance de Bram Stoker transformado num grande filme romântico. Dracula descobre na noiva de Jonathan Harker a reincarnação de Elizabeth por cujo amor, num longínquo passado, se tornara maldito ao não aceitar a sua morte e imprecando Deus. Agora julga, finalmente, poder recuperá-la, mas tem pela frente Van Helsing. Os fantásticos figurinos premiados com um Oscar são da autoria de Eiko Ishioka. Não é exibido na Cinemateca

Quarta-feira [9] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE CINCINNATI KID

O Aventureiro de Cincinnati

de Norman Jewison

com Steve McOueen, Ann-Margret, Edward G. Robinson, Karl Malden, Tuesday Weld, Joan Blondell

Estados Unidos, 1965 – 101 min legendado em português | M/12

Steve McQueen é um hábil jogador de cartas que chega a Nova Orleães para conquistar um lugar ao sol no mundo do jogo, e para desafiar o mestre e campeão, interpretado por Robinson. Um filme sobre a amizade, os códigos de honra, e a aprendizagem que se faz também com as derrotas. Um jogo de póquer entre McQueen e Robinson é mais emocionante do que uma luta armada, e ambos têm aqui dos melhores trabalhos das suas carreiras. Algumas cenas são de Sam Peckinpah, que foi substituído por Jewison na realização. Não é exibido na Cinemateca desde 2014.

Quarta-feira [9] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

Segunda-feira [14] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SPENCER'S MOUNTAIN

Os Nove Irmãos

de Delmer Daves

com Henry Fonda, Maureen O'Hara, James MacArthur, Donald Crisp

Estados Unidos, 1963 - 118 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado de um romance de Earl Hamner Jr., este drama familiar marca a primeira de duas colaborações entre o realizador Delmer Daves, no ocaso da carreira, e a atriz Maureen O'Hara. No entanto, quem está no centro da ação é a personagem interpretada por Henry Fonda, um patriarca, homem de mente liberal e amigo do seu amigo, que faz tudo o que pode para proteger a sua família. Alimenta ainda o sonho de construir, no topo da montanha, uma casa para a mulher (Maureen O'Hara). O dinheiro volta a ser um problema na vida desta família quando o filho mais velho (James MacArthur) decide prosseguir os estudos na universidade, deixando para trás a paisagem familiar do Wyoming. Drama caloroso e telúrico com o coração no sítio que, para Robin Bean (Films & Filming), constitui "uma defesa da natureza contra ideias egoístas". Primeira apresentação na Cinemateca.

Quinta-feira [10] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

RITA, SUE AND BOB TOO

Bob e as Suas Mulheres de Alan Clarke

com Michelle Holmes, Siobhan Finneran, George Costigan, Lesley Sharp

Reino Unido, 1987 – 93 min

legendado em português | M/16

Filme controverso no seu tempo, repudiado pela autora das duas peças que lhe estão na base, Andrea Dunbar, será o primeiro título para cinema a granjear alguma popularidade a Alan Clarke, desta feita, fora do habitat que o notabilizara, a televisão. Clarke assina um filme que mistura a tradição realista, da geração dos "angry young men", com uma estética algo rude vinda do documentário televisivo e da comédia soap. A história da relação adúltera de um homem com duas adolescentes, que, por sinal, trabalham para este como babysitters, escandalizou meio mundo por causa das suas despudoradas cenas de sexo e do retrato desagradável sobre as relações de classe na cidade industrial de Bradford. Para o americano Dave Kehr, o filme de Clarke representa uma crítica ao thatcherismo, comentando uma estrutura social que tem na transgressão sexual a única fuga a uma sociedade em decadência. Desde 1989 que este filme não é exibido na Cinemateca.

- Quinta-feira [10] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quinta-feira [16] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA BELLE ÉQUIPE

Uma Mulher que Não Vence de Julien Duvivier com Jean Gabin, Charles Vanel, Raymond Aimos, Viviane Romance, Micheline Cheirel

Franca, 1936 - 100 min legendado eletronicamente em português | M/12

Nome maior do "Realismo Poético", Julien Duvivier assinava em 1936 um dos grandes sucessos populares à época, muito devido ao carisma de Jean Gabin, ator que acabou por rodar sete vezes sob a batuta deste mesmo cineasta, a quem o astro francês ficou a dever porventura o seu papel mais marcante, como o anti-herói de PÉPÉ LE MOKO. O motor da narrativa – argumento coescrito por Charles Spaak – é a amizade masculina tornada parceria e negócio. A sorte de cinco homens pobres e em apuros muda quando lhes sai a sorte grande na lotaria. A "bela equipa" junta-se e investe na criação de um gigantesco bar popular (quinquette). A entrada em cena de uma mulher (Viviane Romance) vem azedar o espírito de camaradagem, confirmando-se a velha fórmula literária: cherchez la femme. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- Sexta-feira [11] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [30] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LA ROMANA

Adriana, uma Rapariga de Roma de Luigi Zampa com Gina Lollobrigida, Daniel Gélin, Franco Fabrizi, Raymond Pellegrin Itália, França, 1954 – 108 min legendado eletronicamente em português | M/12

Na Roma fascista, de Mussolini, uma mulher lindíssima, em quem a sua mãe deposita a expectativa de um futuro próspero passado na companhia de um marido rico, oscila entre homens, sem estar certa do amor por qualquer um deles, a não ser o que nutre por um sorumbático resistente antifascista. A descoberta do amor, neste argumento baseado num best-seller de Alberto Moravia que o próprio autor ajudou a adaptar, vai colocar a bela Adriana no meio de um furação sentimental e político. Melodrama tempestuoso, viabilizado por dois dos maiores produtores italianos do seu tempo, Carlo Ponti e Dino de Laurentiis, e realizado por um nome pouco lembrado do neorrealismo italiano, Luigi Zampa. Mas a principal atração aqui é Gina Lollobrigida enchendo o ecrã com a sua presença. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Segunda-feira [14] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [30] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

YABU NO NAKA NO KURONEKO

"O Gato Preto do Túmulo" de Kaneto Shindo com Kichiemon Nakamura, Nobuko Otowa, Kiwako Taichi, Kei Sato Janão 1968 – 99 min

legendado eletronicamente em português | M/16

O autor de HADAKA NO SHIMA/A ILHA NUA, aborda temas totalmente opostos: o fantástico e o terror. Uma mulher e a filha são brutalmente violadas e assassinadas por soldados durante os tempos das guerras civis. Mais tarde, uma série de samurais, que regressa da guerra naquela região, é encontrada misteriosamente assassinada com as gargantas dilaceradas. Um dos mais impressionantes filmes de terror jamais feitos. Desde 2007 que este filme não é exibido na Cinemateca.

Segunda-feira [14] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SHOES

de Lois Weber com Mary MacLaren, Harry Griffith, Mattie Witting, Jessie Arnold Estados Unidos, 1916 – 60 min legendado eletronicamente em português | M/12

ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR DANIEL BRUNO SCHVETZ

Uma mulher num métier dominado por homens, Lois Weber era sinónimo de trabalho e dedicação à arte, de tal modo que o fundador da Universal Carl Laemmle terá dito sobre



Weber que lhe confiaria qualquer quantia de dinheiro que esta quisesse para realizar um filme. Foi na crista da onda que Weber realizou SHOES, obra de travo realista sobre Eva, uma jovem trabalhadora que, auferindo apenas míseros dólares por semana, enfrenta grandes dificuldades para garantir o seu sustento e o da sua família. Acresce que o único par de sapatos que possui pede para ser substituído. Sem dinheiro, Eva sente--se tentada pela proposta formulada por um indivíduo suspeito chamado Charlie. História particularmente sensível à condição das mulheres no mercado de trabalho e que foi enformada pela experiência da própria Lois Weber, na qualidade de voluntária em "missões" que prestavam assistência aos mais pobres na cidade de Nova Iorque. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- Quinta-feira [17] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ► Segunda-feira [28] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE LONG RIDERS

O Bando de Jesse James de Walter Hill

com David Carradine, Keith Carradine, Robert Carradine, James Keach, Stacy Keach, Dennis Quaid, Randy Quaid Estados Unidos, 1980 – 100 min

legendado eletronicamente em português | M/12

A história mítica do bando de Jesse James originou vários westerns ao longo da história do cinema. Realizadores tão fundamentais como Fritz Lang, Nicholas Ray, Henry King e Samuel Fuller abordaram esse mito do faroeste. Walter Hill nunca escondeu o seu fascínio pela mitologia do western, nomeadamente nos filmes que realizou no começo da sua carreira e que não eram, apenas à primeira vista, westerns, como HARD TIMES, THE DRIVER e THE WARRIORS. A este começo auspicioso nas lides da realização - Hill fora antes argumentista, inclusive às ordens de Sam Peckinpah seguiu-se uma abordagem explícita ao género, procurando reconstituir esta história de irmãos levando uma vida no crime sob alcada dos James. Para tal, Hill decidiu reunir atores ligados sanguineamente entre si para interpretarem os vários grupos de irmãos, destacando-se James e Stacy Keach (que também produzem o filme) na pele dos James arradine, interpretando o trio Younger, a saber: David Keith e Robert, filhos do famoso ator da Hollywood clássica John Carradine, que participara na versão desta história dirigida por Henry King. Desde 1988 que este filme não é exibido na Cinemateca.

Sexta-feira [18] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SHOW BOAT

Magnólia de James Whale com Irene Dunne, Allan Jones, Charles Winninger, Helen Morgan, Paul Robeson Estados Unidos, 1936 – 83 min legendado em português | M/12

Um musical delicioso baseado na versão teatral da Broadway de

Jerome Kern e Oscar Hammerstein II. Irene Dunne é fabulosa no papel de uma cantora que cresceu no barco comandado pelo seu pai, até que um dia a oportunidade do estrelato lhe bate à porta. Recuperada do nitrato de origem, a cópia de SHOW BOAT que exibimos resulta de uma preservação a partir de uma cópia da distribuição da época. O facto de se tratar dum testemunho coevo (uma das raras cópias "originais" que subsistem dos musicais americanos dos anos trinta) e a qualidade que se conserva na sua tonalidade primitiva são valores que têm a sua contrapartida no estado das cópias e, neste caso, nos muitos "saltos" e "amputações" que a atravessam. "Recupera-se em 'restauro' o que se perde em tempo, ou recupera-se na História o que se perde em história." (João Bénard da Costa). Desde 2013 que este filme não é exibido na Cinemateca.

- Sábado [19] 10:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [23] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CHICAGO DEADLINE

No Reino do Terror de Lewis Allen

com Alan Ladd, Donna Reed, June Havoc, Irene Harvey, Arthur Kennedy

Estados Unidos, 1949 – 86 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um jornalista deixa-se enredar numa perigosa teia por conta da sua obsessão com o caso de uma rapariga encontrada morta num quarto de hotel. O caderno com números de telefone, que encontra antes da polícia, propiciará uma série de encontros com conhecidos da vítima. À medida que a investigação avança, um rol de crimes vai emergindo tal como as razões que conduziram essa alegada call girl até à morte. Film noir vagamente reminiscente de LAURA, com Alan Ladd no principal papel e embalado pela ambiência atormentada e sórdida que celebrizou o nome de Lewis Allen na indústria, por força do seu filme de estreia, THE UNINVITED, e do subsequente "filme de fantasmas", THE UNSEEN. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Segunda-feira [21] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- Quarta-feira [29] 15:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LA RAGAZZA DI BUBE

A Rapariga de Bube de Luigi Comencini

com Claudia Cardinale, George Chakiris, Marc Michel, Dany Paris, Emílio Esposito

Itália, França, 1963 – 110 min legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação do romance epónimo de Carlo Cassola. Bube é um "partigiano" que, no final da guerra, visita uma aldeia para dar testemunho da morte de um camarada aos pais deste, e se apaixona pela irmã (Cardinale), com quem casa. Bube é forçado a fugir, acusado da morte do chefe da polícia e a mulher arranja trabalho na cidade, onde encontra um novo interesse romântico, acabando por enfrentar um dilema quando Bube é preso e vai a julgamento. Destaque para a fabulosa fotografia a preto e branco de Gianni di Venanzo. Desde 2008 que este filme não é exibido na Cinemateca.





A CINEMATECA COM OS ENCONTROS CINEMATOGRÁFICOS/HOMENAGEM A JOSÉ LOPES

Cinemateca volta a associar-se aos Encontros Cinematográficos, organizados no Fundão e este ano na sua décima edição. A iniciativa junta a projeção de filmes à discussão sobre as obras projetadas e decorre somente entre 4 e 6 de dezembro (em vez de como habitualmente em abril), em resultado da pandemia. A Cinemateca apresentará três das obras portuguesas – SOPHIA NA PRIMEIRA PESSOA de Manuel Mozos, OS CONSELHOS DA NOITE de José Oliveira e GUERRA

de Marta Ramos e José Oliveira – que foram mostradas no Fundão e junta-lhes uma sessão de homenagem ao ator José Lopes (a qual tinha já estado prevista para março deste ano) com um conjunto de curtas metragens com a sua presença (o ator é também intérprete das longas OS CONSELHOS DA NOITE e GUERRA). José Lopes (1958-2019) foi um ator raro e de percurso invulgar. Formado em Antropologia, cedo lhe preferiu o teatro, e trabalhou com Rogério de Carvalho, Adolfo Gutkin ou Luis Miguel Cintra. Encenou e interpretou a peça Eu, de Antonin Artaud, e teve funções de docência da disciplina de direção de atores na Escola Superior de Teatro e Cinema. Homem generoso, cinéfilo apaixonado (durante muito tempo foi espectador assíduo das sessões da Cinemateca), nos últimos anos deu muito de si a um grupo de jovens cineastas, cujos filmes protagonizou, filmes que, nalguns casos, eram construídos à sua medida, como ofertas a retribuírem a generosidade e genuinidade com que José Lopes se entregava a tudo aquilo em que acreditava. À exceção de LONGE e de MAIO MADURO MAIO, todos os filmes são primeiras apresentações na Cinemateca.



Quinta-feira [10] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

OS CONSELHOS DA NOITE

de José Oliveira

com Tiago Aldeia, Adolfo Luxúria Canibal, Marta Carvalho, Manuel Teixeira. José Lopes

Portugal, 2019 – 123 min | M/14

com a presença de José Oliveira

Uma carta de amor a Braga, disse José Oliveira a propósito do filme pensado e rodado como uma história da sua cidade. É a de um regresso: o ex-jornalista Roberto despede-se do Alentejo, onde trabalhou numa quinta depois de se dececionar com Lisboa, rumo à cidade do norte onde nasceu e que encontra à luz de uma nova energia urbana. Leva-o uma necessidade de revisitação em momento de crise pessoal. Movimenta-se pela cidade, que descobre noturna, entre os seus lugares e personagens, tentando um regresso a casa que se encontra com o passado e se dispõe ao presente. Tal e qual o filme, ficção bracarense, com bracarenses, o protagonismo de Tiago Aldeia, a inspiração criativa da cidade.

HOMENAGEM A JOSÉ LOPES

Sexta-feira [11] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

ENSEMBLE JER, OS ANOS 90

Portugal, 1992-1999 – 8 min

DÁ-ME UMA GOTINHA DE ÁGUA

de José Oliveira Portugal, 2013 – 5 min

GLAZE

de Clara Jost Portugal, 2018 – 14 min

IR E VIR

de José Oliveira Portugal, 2011 – 7 min

ADEUS LISBOA

de João Rodrigues com José Lopes, João Rodrigues Portugal, 2012 – 20 min

MAIO MADURO MAIO

de José Oliveira Portugal, 2015 – 9 min

LONGE

de José Oliveira

com José Lopes, Luísa Braga, Rui Carvalho

Portugal, 2016 – 36 min

duração total da sessão: 99 min | M/12

com as presenças de José Oliveira, Mário Fernandes e Marta Ramos ADEUS LISBOA é o filme de um reencontro entre um pai e um filho, em Lisboa, estando o primeiro doente. LONGE, o filme de José Oliveira que mais projeção obteve (foi selecionado para o festival de Locarno), conta outra história de viagens e reencontros: um homem solitário chega à cidade, revisita pessoas e lugares, e volta a partir. Em ambos, o protagonista é José Lopes, ator de uma entrega que funde tudo, corpo real e corpo ficcional. A sessão inclui ainda alguns vídeos musicais e outras curtas-metragens feitas em âmbito escolar, sempre com a participação de José Lopes.

► Sexta-feira [11] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

GUERRA

de José Oliveira, Marta Ramos com José Lopes, Dulce Pascoal, Daniel Pereira, Fernando Castro, Ana Alexandra, Luis Miguel Cintra Portugal, 2020 – 105 min | M/12

com a presença de José Oliveira e Marta Ramos

Construído a partir de uma ideia de José Lopes (1958-2019), GUERRA é protagonizado pelo ator, que José Oliveira já filmara em LONGE (2016), encenando a dura convivência da personagem de um ex-combatente, habitante de Lisboa, com os fantasmas da guerra colonial portuguesa. Lembrada pelo seu filho, a vertigem dolorosa de Manuel imbrica tempos e lugares filmados como experiências de tormenta coexistentes com um quotidiano familiar atento, o companheirismo de veteranos, o cuidado de uma terapeuta, canções, uns passos de dança. Filmado sem rede, com o apoio de cúmplices e a persistência dos realizadores que viram no seu filme também um documento da entrega de José Lopes, GUERRA estreou no doclisboa 2020.

Sábado [12] 10:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SOPHIA NA PRIMEIRA PESSOA

de Manuel Mozos Portugal, 2019 – 56 min | M/12

com a presença de Manuel Mozos

A personalidade, o percurso de vida, a prosa e a poesia de Sophia num retrato de 2019 composto a partir das suas palavras, imagens, espólio, lugares. São dela todos os testemunhos, vasto o material de arquivo, contemporâneas as imagens do Porto, Lisboa, Granja, paragens do filme que noutros passos repesca vistas de Lagos e da Grécia seguindo o mapa pessoal e literário, mas também cívico e político de Sophia de Mello Breyner Andresen. Na obra de Mozos, SOPHIA NA PRIMEIRA PESSOA está do lado de JOÃO BÉNARD DA COSTA: OUTROS AMARÃO AS COISAS QUE EU AMEI (2014), relevando sensibilidade retratista. Realizado por ocasião do centenário do nascimento de Sophia, estreou no doclisboa 2019.

IN MEMORIAM CRUZEIRO SEIXAS

rtur do Cruzeiro Seixas, um dos protagonistas mais importantes do movimento surrealista em Portugal, morreu no passado dia 8 de novembro em Lisboa, a menos de um mês de completar 100 anos. Como pintor, poeta e divulgador do trabalho de outros artistas, Cruzeiro Seixas foi fundamental para a afirmação do surrealismo português e o seu legado me-

afirmação do surrealismo português e o seu legado merece ser lembrado como um dos mais importantes para a história da arte portuguesa do século XX. A Cinemateca evoca-o através do documentário com que, em 2016, Cláudia Rita Oliveira abordou a figura de Cruzeiro Seixas e a sua complexa relação com outro nome maior do surrealismo em Portugal, Mário Cesariny.

Quinta-feira [3] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CRUZEIRO SEIXAS – AS CARTAS DO REI ARTUR

de Cláudia Rita Oliveira Portugal, 2016 – 85 min | M/12

sessão com apresentação

O filme de Cláudia Rita Oliveira sobre e com Artur do Cruzeiro Seixas, reflete a sua obra e o seu percurso como figura maior do movimento surrealista português. A sinopse refere que "Cruzeiro Seixas existe num labirinto onde todos os caminhos levam a Mário Cesariny. Subjugado por esta obsessiva relação, Cruzeiro Seixas não viveu, mas deixou documentos desse não viver: 95 anos de pintura e poesia à espera de um reconhecimento maior ao lado de outros autores surrealistas". O filme é novamente mostrado na Cinemateca numa sessão de homenagem a Cruzeiro Seixas no dia em que celebraria o seu 100º aniversário.





BERNARDO SANTARENO E O CINEMA

Em colaboração com as Comemorações Nacionais do Centenário de Bernardo Santareno

ascido em Santarém no dia 19 de novembro de 1920, Bernardo Santareno (pseudónimo literário de António Martinho do Rosário) veio para Lisboa em 1939 frequentar os cursos preparatórios para a Faculdade de Medicina, na Universidade de Lisboa. Em 1945, transferiu-se para a Universidade de Coimbra, e aí se licenciou em medicina psiquiátrica, em 1950. Iniciou a sua carreira profissional

como médico, entre 1957 e 1958, a bordo dos navios que acompanhavam as campanhas de pesca do bacalhau (experiência que mais tarde daria origem ao livro Nos Mares do Fim do Mundo), ao mesmo tempo que se estreava na literatura como poeta para depois se assumir sobretudo como dramaturgo. As suas primeiras obras teatrais surgiram em 1957, num volume editado pelo autor e que agrupava A Promessa, O Bailarino e A Excomungada. Depois surgem O Lugre e O Crime de Aldeia Velha, ambas de 1959; António Marinheiro ou o Édipo de Alfama, de 1960; Os Anjos e o Sangue, O Duelo e O Pecado de João Agonia, de 1961; e Anunciação, de 1962, todas elas, na descrição do crítico e realizador Lauro António, "integrando uma estética muito pessoal, que aliava um realismo de características sociais a uma imagética poética, escolhendo temas onde a natureza humana era escalpelizada nos seus contrastes mais gritantes, com a paisagem natural por cenário privilegiado, condicionando o drama e mesmo a tragédia a que a ação quase sempre conduz."

O cinema português interessou-se pela obra de Santareno desde cedo – logo em 1964 Manuel Guimarães adapta *O Crime da Aldeia Velha* e, em 1973, a estreia da versão cinematográfica de António Macedo de *A Promessa* foi um dos sintomas da proximidade da mudança de regime em Portugal –, mas esse interesse pareceu esmorecer após o 25 de Abril e apenas a televisão lhe dedicou mais três adaptações de textos seus: *Português, Escritor, 45 Anos de Idade*, numa realização de Artur Ramos, em 1975, uma recriação de *O Crime de Aldeia Velha*, partindo de uma encenação de Carlos Avilez, em 1997, e, finalmente, em 1999, com a versão televisiva de VIDA BREVE EM TRÊS FOTOGRAFIAS, curta-metragem dirigida por Fátima Ribeiro que adapta um dos textos curtos de *Os Marginais e a Revolução* (o seu último livro publicado em vida pois morreria em 1980). Já em ano de centenário do nascimento, a obra de Santareno volta a conhecer a atenção do cinema com a adaptação do livro *O Lugre* ao formato duplo de filme e de série de televisão com realização de Artur Ribeiro e de Joaquim Leitão, respetivamente. Na Cinemateca, o Ciclo dará a ver O CRIME DA ALDEIA VELHA, A PROMESSA e a curta televisiva VIDA BREVE EM TRÊS FOTOGRAFIAS.

Organizado em colaboração com as Comemorações Nacionais do Centenário de Bernardo Santareno, este programa deve a sua existência à atriz Fernanda Lapa, que dirigiu a iniciativa até à sua morte no passado mês de agosto. É também à sua memória que ele é agora dedicado.

Terça-feira [15] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

VIDA BREVE EM TRÊS FOTOGRAFIAS

de Fátima Ribeiro

com Marco de Almeida, Bruno Santos, Carla Chambel, Fernando Heitor, Isabel de Castro

Portugal, 1998 – 36 min

A PROMESSA

de António de Macedo com Guida Maria, Sinde Filipe, João Mota, Luís Santos Portugal, 1972 — 94 min

duração total da projeção: 130 min | M/12

Sessão com apresentação

A partir da obra teatral homónima de Bernardo Santareno e assentando num trabalho de investigação sociológica levado a cabo nas aldeias piscatórias em que decorre a ação, A PROMESSA é a história de um jovem casal de uma aldeia de pescadores profundamente religiosos que não consuma a sua união em cumprimento de um voto de castidade. Alvo de grande polémica na receção em Portugal, (foi a primeira obra portuguesa a mostrar dois corpos nus), A PROMESSA teve uma boa carreira e foi o primeiro filme português oficialmente selecionado para o Festival de Cannes. Episódio de uma série de televisão produzida pela David & Golias para a RTP, VIDA BREVE EM TRÊS FOTOGRAFIAS adapta um texto teatral do ciclo *Os Marginais e a Revolução*, de Bernardo Santareno.

Quinta-feira [17] 17:30 | Sala M. Félix Ribeiro

O CRIME DE ALDEIA VELHA

de Manuel Guimarães

com Barbara Laage, Rogério Paulo, Mário Pereira, Maria Olguim, Rui Gomes, Glicínia Quartin

Portugal, 1964 – 115 min | M/12

Primeira adaptação de uma peça de Bernardo Santareno ao cinema, por sua vez inspirada num facto verídico, ocorrido no norte do país em 1908. A história de uma mulher que se julga possessa e que é queimada numa fogueira pelo povo da aldeia como forma de exorcismo, depois de dois homens se terem suicidado por amor dela. Um requisitório contra a superstição num dos filmes mais interessantes de Manuel Guimarães que retoma o principal tema da obra de Santareno, "a luta pela dignificação do ser humano, pelos seus direitos essenciais, em confronto com preconceitos de todo o tipo, quer sejam sexuais, religiosos, económicos, raciais, políticos, sociais" (Lauro António).

ANTE-ESTREIAS

fechar o ano, apresentamos este mês duas sessões compostas por curtas--metragens portuguesas em estreia na Cinemateca. A primeira reúne quatro curtas de ficção de jovens autores, a segunda uma seleção de filmes de escola

realizados este ano pelos alunos do Departamento de Cinema/Imagem em Movimento do Ar.Co – Centro de Arte & Comunicação Visual.

Quinta-feira [3] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CURTAS METRAGENS

EQUAÇÃO DIVINA

de Ricardo Machado com Erica Rodrigues, João Craveiro, Luís Lobão (voz divina), Daniela Santos Portugal. 2020 – 15 min

VOLTA

de Bruno Moreira com Sophia Nicholson, João Arrais, Júlia Belard Portugal, 2020 – 13 min

SÁBÀTINA

Rafael dos Santos Portugal, 2019 – 2 min

O ROSTO DA MINHA BEATRIZ

de Ricardo Franco com Matilde Jalles, Manuel Jerónimo Portugal, 2020 – 25 min duração total da projeção: 55 min | M/14

com a presença dos realizadores

Como se mostra em DIVINA EQUAÇÃO, o ato de criação é sempre arrojado, corajoso e singular. Várias vezes não é conseguido o resultado que se ambiciona. Dessa forma, há que tentar outra vez e outra... Em VOLTA, Susana encontra-se sozinha a lutar pela relação com os filhos depos do marido ter emigrado. Os filhos não colaboram, deixando a sua mãe destroçada e a implorar por dias melhores. "O diabo, um bebé e outros animais encontram-se para celebrar qualquer coisa, após terem morrido." Assim descreve Rafael dos Santos a sua estreia no cinema, SÁBÀTINA. Um ritual de estupefação, um ciclo de experimentação, dois minutos e pouco sobre o que morre e vive. Em O ROSTO DA MINHA BEATRIZ, um escultor faz um busto com a aparência da namorada.

Quarta-feira [16] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

FILMES DE ESCOLA DO AR.CO

QUARENTENA

de Marcus Silva, Mariana Meneses, Nastasja Tuszynska com Marcus Silva, Nastasja Tuszynska Portugal, Alemanha, 2020 – 5 min

NOCTUR

de Ana Vala

com Ana Vala, Carina Macedo, Laura Garcia, Margarida Albino, Marcus Silva, Stephanie Kyek

Portugal, 2020 – 11 min

A PLACE THAT DOESN'T EXIST

de Felipe Andrat

com Caviar Hao Jiang, Vítor Coelho Portugal, 2020 – 5 min

OS PÁSSAROS VOAM À NOITE?

de Ana Almeida

com Filipa Almeida, José Parreira, José Ruas, Joana Cunha Ferreira, Diogo Cunha Dias, Miguel Tavares

Portugal, 2020 – 18 min

MARIA - A HISTORICAL ANALYSIS OF SAMBIZANGA, 1972

de Stephanie Kyek Portugal, 2020 – 10 min

CASSOULET

de Galato

com Sara Fraga, Sérgio Sousa

Portugal, 2020 – 9 min

DEPTH WISH

de Margarida Albino com Camilla Flora Prey Portugal, 2020 – 12 min

ANNA BÊ

Júlia Nogueira com Anna Bárbara Souza Portugal, 2020 – 24 min

duração total da projeção: 95 min | M/14

com a presença das equipas e atores

Em QUARENTENA, quase confinados a um espaço interior, deparamo-nos com a repetição das nossas rotinas. Uma estranha atmosfera circunda Lisboa, Peniche e Berlim. NOCTUR é um filme e é um jogo. Acede-se a este lugar simulado através de um avatar da realizadora — An. Do início ao fim de NOCTUR, An vai sendo manipulada para executar um conjunto de missões que culminam numa luta entre três seres idênticos a si. Em A PLACE THAT DOESN'T EXIST, será que os andróides sonham com



carneiros elétricos? Três amigos andam por Lisboa à noite em OS PÁSSAROS VOAM À NOITE? Descobrem outro tempo e espaço, onde os pássaros (reais ou imaginados?) vão ecoando no seu caminho. MARIA - A HISTORICAL ANALYSIS OF SAMBIZANGA, 1972 faz uma comparação entre o papel da mulher na guerra de independência em Angola e o papel da mulher na Segunda Guerra Mundial através de um filme da recentemente falecida Sarah Maldoror. A sinopse de CASSOULET indica "Três dias num hotel à beira mar. Um aglomerado de sacos de plástico, algumas ideias, sentimentos e convicções. Mercadoria." Em DEPTH WISH, na tentativa de tentar escapar a todo o fluxo a que é exposta, M vai em busca de um lugar - o mar - que a deixe libertar de um tempo e se possa dar ao prazer, mas é constantemente contagiada por fenómenos que a atingem e alteram a sua perceção. A fechar a sessão, ANNA BÊ é uma imersão no universo particular de Babi, uma jovem imigrante brasileira, "que resolveu, apesar de todos os percalços de sua vida, trilhar seu próprio caminho. Alçando voo de sua terra natal, para pousar no desconhecido território lusitano. Disposta a abrir mão de sua rede de relações, a fim de criar novas outras."







COM A LINHA DE SOMBRA

sessão de dezembro desta rubrica regular da Cinemateca toma como pretexto o lançamento da primeira edição portuguesa do fundamental estudo de Donald Richie sobre Yasujiro Ozu (publicado originalmente em 1977), que terá lugar no espaço da livraria Linha de Sombra nos 39 Degraus, no dia 17 de

dezembro, a anteceder a exibição de O GOSTO DO SAKÉ.

Quinta-feira [17] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SAMMA NO AJI

O Gosto do Saké de Yasujiro Ozu com Shima Iwashita, Shinichiro Mikami, Keiji Sada, Chishu Ryu Japão, 1962 – 112 min legendado em português | M/12

sessão com apresentação

Foi o último filme de Yasujiro Ozu e é uma nova variação sobre uma história de separação familiar em reflexão nostálgica sobre o começo do "inverno da vida". É também a sua celebração e a despedida ao "gosto do saké", onde cabe toda a memória do passado e dos "bons tempos". Profundamente comovente, SAMMA NO AJI é um dos mais perfeitos filmes de Ozu, aquele onde a depuração do seu estilo atinge níveis supremos. A exibir em cópia digital.





O DIA MAIS CURTO

Cinemateca volta a associar-se à organização do dia que internacionalmente celebra o formato da curta-metragem. Pelo oitavo ano consecutivo, numa colaboração com a Agência da Curta Metragem, no dia mais curto do ano, o

do Solstício de inverno, a Cinemateca apresenta uma sessão especial para celebrar o "formato", numa original iniciativa que nasceu em 2011, em França, e que ocorre em simultâneo em dezenas de países em todo o mundo. Celebrando o "dia mais curto" do ano, o programa reúne cinco títulos, sendo quatro deles portugueses (as mais recentes obras de Cláudia Varejão, Salomé Lamas, Pedro Peralta e João Rosas), todos estreados no festival Curtas de Vila do Conde deste ano e agora apresentados pela primeira vez na Cinemateca.

Segunda-feira [21] 20:00 | Sala M. Félix Ribeiro

O OFÍCIO DA ILUSÃO

de Cláudia Varejão Portugal, 2020 – 6 min / legendado em português

CASA DO SOL

de Lúcia Prancha narração de Júlia de Carvalho Brasil, 2020 - 12 min

EXTRACTION: THE RAFT OF THE MEDUSA

de Salomé Lamas

com Henrique Furtado, Luis Guerra, Matthieu Ehrlacher, João Villas Boas, Cláudio Vieira, Bruno Brandolino, Filipe Pereira, Paulo Ouedas

Portugal, Suíça, 2020 - 10 min / legendado em português

NOITE PERPÉTUA

de Pedro Peralta

com Paz Couso, Matilde Couso de Arcos, Domicilia Nunes, Sara Piris Portugal, França, 2020 – 20 min / legendado em português

CATAVENTO

de João Rosas

com Francisco Melo, Francisca Alarcão, Rita Poças, Simão Márcia, Beatriz Forjaz

Portugal, 2020 – 40 min duração total da projeção: 88 min | M/14

Com a presença dos realizadores





O OFÍCIO DA ILUSÃO esculpe-se com imagens de um arquivo de família das décadas de setenta e oitenta e de pequenos excertos sonoros de filmes. Madame Bovary é a heroína de Flaubert e abre as hostes deste exercício narrativo. A partir do diálogo de Ema Paiva com o seu amigo e confidente Pedro Lumiares no filme VALE ABRAÃO de Manoel de Oliveira, entendemos a identidade de género como uma caracterização estanque de valores sociais. Ema, que aqui representa a Mulher num sentido mais lato, herda uma vida tradicional numa sociedade patriarcal. Neste semblante de opressão, Ema interroga a sua condição e a sociedade em que se insere. Graças ao bovarismo integrante em cada mulher, a força da desobediência queimará o caminho que outrora fora idealizado para si. CASA DO SOL foi concebido originalmente como uma instalação para a Casa do Sol, antiga residência de Hilda Hilst em Campinas, no Brasil, e pretende explorar artisticamente o legado dessa escritora brasileira geralmente referida como "o Marquês de Sade do Brasil". EXTRACTION THE RAFT OF THE MEDUSA é uma meditação sobre o redesenho maciço da humanidade no planeta e um panfleto distópico sobre o Antropoceno. Retrata um breve momento de euforia enquanto os ocupantes da jangada identificam uma ilusão cintilante para a sua deriva, esperando e rezando para serem resgatados. Quase que podemos ouvir os gritos roucos numa tentativa de captar a atenção para sua situação desesperada, reunindo as suas últimas forças para o vazio. Esta é sua última chance de sobrevivência. Em NOITE PERPÉTUA, ambientado na Espanha de 1939, dois Guardas Falangistas surgem durante a noite à porta da casa onde

> Paz se encontra refugiada com a família. Solicitam a sua presença na esquadra. Paz compreende imediatamente a fatalidade desta visita noturna. Ao ver-se injustamente condenada, sem possibilidade de fuga, pede para amamentar, por uma última vez, a sua filha recém-nascida. Em CATAVENTO, é verão em Lisboa e Nicolau é um rapaz indeciso. Entre as dúvidas quanto ao curso universitário a seguir e que tipo de rapariga escolher para sua namorada, Nicolau passa os dias a tentar perceber quem quer ser quando for grande. O problema é que, prestes a acabar os exames do ensino secundário, grande já ele é, sem por isso ter as coisas mais claras. De indecisão em indecisão, Nicolau vai navegando à vista, tendo como única bússola para as suas possíveis escolhas as raparigas por quem se vai apaixonando e com quem imagina outros tantos possíveis futuros.

Acesso às sessões

Regras para venda antecipada de bilhetes e "Amigos da Cinemateca", e sistema de acesso a bilhete e refeição no Bar/Restaurante 39 Degraus

Os horários das sessões da Cinemateca em dezembro (tal como aconteceu logo a partir de 6 de novembro) voltam a refletir as restrições decorrentes do estado de emergência ainda em vigor à data da preparação deste programa mensal. Assim, a Cinemateca Portuguesa manterá as três sessões diárias de segunda a sexta-feira que tem praticado desde julho, mas terá novos horários fixos (às 15h00, 17h30 e 20h00, com raras exceções). Aos sábados, a Cinemateca terá a sua programação reduzida a duas sessões matinais (ambas às 10h30), uma na Sala M. Félix Ribeiro, a outra no Salão Foz da Cinemateca Júnior.

Tal como aconteceu desde o primeiro mês de acessos condicionados, voltamos a promover e a aconselhar a compra antecipada de bilhetes, procurando com isso minimizar a aglomeração de pessoas no período que antecede a sessão, nomeadamente através da compra "online" em www.cinemateca.bol.pt

Voltamos a chamar a atenção para o facto de os bilhetes adquiridos corresponderem a lugares marcados, que respeitarão as normas em vigor sobre o intervalo obrigatório entre espectadores. Desde outubro, deixámos de admitir a exceção dos grupos de coabitantes para adotar o sistema "em xadrez" que no atual contexto de pandemia tem sido praticado pela generalidade das salas de cinema e de espetáculo.

Garantindo a manutenção do benefício de reserva prévia aos portadores de cartão «amigos da cinemateca» válido, a data de início de venda de bilhetes na bilheteira da Cinemateca é 20 de novembro nos horários abaixo indicados.

Durante o mês de dezembro continua suspensa a opção da Cinemateca de cativação de um conjunto de bilhetes para venda no próprio dia da sessão e apenas na bilheteira local.

Quanto ao acesso combinado sessão-refeição, mantém-se um sistema de desconto automático nos menus praticados pelo restaurante para quem assista a qualquer uma das sessões do dia (ver condições específicas no Bar/Restaurante 39 Degraus, https://39degraus.pt).

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede - Rua Barata Salgueiro, nº 39) | Horário: de segunda a sexta-feira, das 13:30 às 15:00 e das 16:30 às 20:00; aos sábados, das 09:30 às 10:30

Bilheteira Local (Salão Foz – Praca dos Restauradores) | Horário: de segunda a sexta-feira, das 10:00 às 17:00, sábado das 09:30 às 16:30

Bilheteira On-line - www.cinemateca.bol.pt | Modos de pagamento disponíveis: Multibanco (*) - MB Way - Cartão de Crédito - Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos

de IVA, sobre o valor total da compra

Mais informações: https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais | Pontos de venda aderentes (consultar lista em https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA



LAVE E DESINFETE AS MÃOS COM REGULARIDADE



MANTENHA O DISTANCIAMENTO FÍSICO



SIGA OS TRAJETOS ASSINALADOS



DÊ PREFERÊNCIA ÀS ESCADAS



OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÓNICOS



WCS F AS SUPERFÍCIES DAS ÁREAS COMUNS SÃO REGULARMENTE LIMPAS E DESINFECTADAS

02 QUARTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

> NINOTCHKA Ernst Lubitsch

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

CHIMES AT MIDNIGHT Orson Welles

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

THE MAN WHO LAUGHS Paul Leni

03 QUINTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

LOULOU

Maurice Pialat

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM CRUZEIRO SEIXAS

> CRUZEIRO SEIXAS – AS CARTAS DO REI ARTUR Cláudia Rita Oliveira

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

CURTAS-METRAGENS Vários realizadores

04 SEXTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER AU REVOIR, LES ENFANTS

Louis Malle

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

GLI UOMINI SONO NEMICI Ettore Giannini

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
BRAM STOKER'S DRACULA
Francis Ford Coppola

05 SÁBADO

10H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

> KISS OF DEATH Henry Hathaway

10H30 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA

> LA TORTUE ROUGE Michael Dudok de Wit

07 SEGUNDA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

THE TREASURE OF THE SIERRA MADRE
John Huston

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

GOODFELLAS
Martin Scorsese

09 QUARTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

THE CINCINNATI KID
Norman Jewison

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

SPENCER'S MOUNTAIN Delmer Daves

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

THE TREASURE OF THE SIERRA MADRE John Huston

10 QUINTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

RITA, SUE AND BOB TOO Alan Clarke

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

LA BELLE ÉQUIPE Julien Duvivier

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM OS ENCONTROS CINEMATOGRÁFICOS

OS CONSELHOS DA NOITE José Oliveira

11 SEXTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

LA ROMANA Luigi Zampa

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM OS ENCONTROS CINEMATOGRÁFICOS

CURTAS-METRAGENS HOMENAGEM A JOSÉ LOPES Vários realizadores

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM OS ENCONTROS CINEMATOGRÁFICOS

GUERRA José Oliveira, Marta Ramos

12 SÁBADO

10H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM OS ENCONTROS CINEMATOGRÁFICOS

SOPHIA NA PRIMEIRA PESSOA Manuel Mozos

10H30 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA

GO WEST
Buster Keaton

14 SEGUNDA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

SPENCER'S MOUNTAIN Delmer Daves

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

YABU NO NAKA NO KURONEKO "O Gato Preto do Túmulo" Kaneto Shindo

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

SHOES Lois Weber

15 TERÇA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

GLI UOMINI SONO NEMICI Ettore Giannini

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

> DON'T LOOK NOW Nicolas Roeg

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BERNARDO SANTARENO E O CINEMA

> VIDA BREVE EM TRÊS FOTOGRAFIAS Fátima Ribeiro A PROMESSA António de Macedo

16 QUARTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

LA BELLE ÉQUIPE Julien Duvivier

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

CHIMES AT MIDNIGHT Orson Welles

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

FILMES DE ESCOLA DO AR.CO Vários realizadores

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262 | Venda antecipada para portadores de cartão válido a partir de 20 de outubro.

HORÁRIO DA BILHETEIRA:

de segunda a sexta-feira das 13:30 às 15:00 e das 16:30 às 20:00; sábados, das 09:30 às 10:30 tel. 213 596 262 | Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266 Venda online em cinemateca.bol.pt

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

17 QUINTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

THE LONG RIDERS
Walter Hill

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | BERNARDO SANTARENO E O CINEMA

> O CRIME DE ALDEIA VELHA Manuel Guimarães

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM

A LINHA DE SOMBRA

SAMMA NO AJI O Gosto do Saké Yasujiro Ozu

18 SEXTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

SHOW BOAT
James Whale

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

THE SHINING Stanley Kubrick

19 SÁBADO

10H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

CHICAGO DEADLINE Lewis Allen

10H30 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR SÁBADOS EM FAMÍLIA

> RATATOUILLE Brad Bird, Jan Pinkava

21 SEGUNDA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

> DON'T LOOK NOW Nicolas Roeg

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

LA RAGAZZA DI BUBE Luigi Comencini

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O DIA MAIS CURTO

CURTAS-METRAGENS Vários realizadores

22 TERÇA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

THE WIZARD OF OZ Victor Fleming

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

> KISS OF DEATH Henry Hathaway

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS — A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

QUE LE DIABLE NOUS EMPORTE Jean-Claude Brisseau

23 QUARTA-FEIRA

14H30 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA

A LANTERNA MÁGICA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

> AUCH ZWERGE HABEN KLEIN ANGEFANGEN "Os Anões Também Começaram Pequenos" Werner Herzog

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

CHICAGO DEADLINE Lewis Allen

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS — A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

FACES
John Cassavetes

28 SEGUNDA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

THE LONG RIDERS
Walter Hill

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

> AUCH ZWERGE HABEN KLEIN ANGEFANGEN "Os Anões Também Começaram Pequenos" Werner Herzog

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

> HE WHO GETS SLAPPED Victor Sjöström

29 TERÇA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

LA RAGAZZA DI BUBE Luigi Comencini

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

> IVAN GROZNY Ivan, o Terrível Sergei M. Eisenstein

30 QUARTA-FEIRA

15H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

YABU NO NAKA NO KURONEKO "O Gato Preto do Túmulo" Kaneto Shindo

17H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER

LA ROMANA Luigi Zampa

20H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | REVISITAR OS GRANDES GÉNEROS – A COMÉDIA (PARTE III): O RISO

JOKER
Todd Phillips

VENDA DE NATAL

30% DE DESCONTO [SOBRE O PREÇO DE CAPA] EM TODO O CATÁLOGO EDIÇÕES DA CINEMATECA

{EXCLUINDO NOVIDADES}

De 01 a 12 de dezembro.

"INICIATIVA PROMOCIONAL NOS TERMOS DO REGIME JURÍDICO DO PREÇO FIXO DO LIVRO"

BIBLIOTECA

De segunda a sexta-feira, das 14:00 às 19:30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | segunda a sexta-feira das 13:00 às 22:00 | Sábado abertura às 9:30 (213 540 021) Restaurante-Bar | de segunda a sexta-feira das 12:00 às 22:30 | Sábado das 09:00 às 22:30 Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida | Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745 Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: de segunda a sexta-feira, das 10:00 às 17:00, sábado das 09:30 às 16:30 Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt Transportes: Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa

